

TUDO QUE ROLOU NO PROGRAMA DECOLA BETA 2017

EXPERIÊNCIA BETA
DEPOIMENTOS
CURIOSIDADES



DESCUBRA NESTE E-BOOK:

Por que somos Cientista <i>Beta</i>?	4
O que acontece dentro do Programa de Iniciação Científica Decola Beta?	6
Qual é o impacto do Decola Beta?	9
O Impacto da pesquisa	10
Auto avaliação de habilidades	11
Participação em feiras	13
Com a palavra, os jovens cientistas	17
Eu sempre sonhei alto	17
Raízes do Protagonismo	18
A empatia já faz parte de cada um de nós	19
A ciência te faz enxergar o mundo com outros olhos	20
O mentor	22
O anúncio do match	22
O papel do mentor	22
Mentorar a um oceano de distância	24
O ano em que me redescobri cientista	25
E depois que o Decola Beta acaba?	27
Experiência Beta	28
Liderar a mentoria	37

“Porto Alegre, 14 de maio de 2017

Carta de Mariana do presente para a Mariana do futuro, de dezembro de 2017.

(...)

Crescer o CB, crescer junto do CB, poder dizer “hoje eu sou Cientista Beta”... me incorporando numa filosofia de jornada. Ser Beta, admitir e aceitar estar na busca constante da melhor versão de mim mesma. Melhor do que ontem, e pior do que aquilo que posso ser amanhã.

Em dezembro de 2017, terei feito tudo do meu melhor, sem esperar ou forçar reconhecimento, mas sabendo que as coisas boas vêm naturalmente quando a gente dá o melhor de si. Ser referência em metodologia científica? Em autoconhecimento? Em mentoria? Não sei. Só sei que terei dado o meu sangue por isso.

A rede que construí é de um impacto que me enche de orgulho, pois possibilita trocas em todos os sentidos. Quero ter aprendido muito com isso. Eu + colegas de CB, causando impacto em mentores, que causam impacto em mentorados, que causam impacto na sua rede de beneficiados pelos seus projetos. Isso vai muito longe! Será que lá na frente eles vão dizer “Desenvolvi isso tudo e foi com a ajuda do Cientista Beta”?

(...)”



Alerta de *spoiler*: 100% das reflexões dessa carta escrita despretensiosamente no primeiro mês de PICDB, pela coordenadora de conteúdo do programa, se realizaram. Leia o e-book e descubra como.

Por que somos Cientista Beta?

Ser Beta é viver em busca da melhor versão de si mesmo. É entender que ninguém está pronto, que sempre pode aprender mais e ser melhor.

Ser Cientista é ser curioso, questionar, imaginar, testar e encontrar o porquê dos porquês. É também estar em uma construção e reconstrução constantes.

O Cientista Beta existe com o propósito de despertar o potencial de pessoas que estejam motivadas a transformar o mundo com a ciência. E o Programa de Iniciação Científica Decola Beta existe porque acreditamos que a combinação entre uma pessoa protagonista, brilho no olho, vontade de fazer, um mentor, um método científico e um foco em algum problema real tem um poder gigante para impactar o mundo de forma significativa! Quando esses problemas reais tem um foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a transformação é ainda mais poderosa! É nisso que acreditamos, é isso que somos e também é por isso que nós somos Cientista Beta.



Nosso time em 2017 foi composto por essas pessoas incríveis:



Kawoana Trautman Vianna

Líder do Cientista Beta, no ensino médio era uma jovem cientista inquieta que viveu experiências incríveis e criou o Cientista Beta para que mais pessoas também vivam essas experiências! Hoje cursa medicina na UFRGS.

Giovani Novelli Pereira

Líder de mentorias, está aqui desde que o CB deu os seus primeiros passos e é apaixonado por educação. Faz Economia na UFABC.



Mariana Ritter Rau

Coordenadora de Conteúdo, transforma todo o conteúdo chato sobre pesquisa em materiais divertidos e desafios que ajudam os jovens em seus projetos. É Biotecnologista pela UFRGS.

Andrey Silva Morawski

Assistente do Decola Beta, foi mentorado na primeira edição do Decola Beta, em 2016, e cursa Farmácia na UFRGS.



E nós não andamos sozinhos! Esse time foi acompanhado de dezenas de outras pessoas apaixonadas por ciência, como os mentores do Programa Decola Beta e os voluntários da Experiência Beta.

Juntos fizemos acontecer diversos projetos em 2017, como o Programa de Iniciação Científica Decola Beta, o nosso Encontro Nacional e outros projetos paralelos! Confira neste e-book!

O que acontece dentro do Programa de Iniciação Científica Decola Beta?

O Cientista Beta está revolucionando a forma como se ensina ciência. Ela deve ser feita de forma divertida, mas ao mesmo tempo mantendo a seriedade. Não ensinamos conhecimentos prontos que são apenas reproduzidos: ensinamos a fazer. Além da ciência em si, ensinamos coisas que quase ninguém ensina quando se fala de pesquisa.

Como um cientista pode ser também divertido? E ter empatia? E resolver um problema real, ainda no ensino médio? Será que a escola pode se tornar mais interessante quando se faz pesquisa? Como manter o brilho no olho, sendo resiliente quando o cenário não é bom? Como o protagonismo abre portas e acende a faísca da ciência em outros jovens? Como a ciência abre portas e ilumina o caminho para o que se quer ser quando crescer?

É no PICDB que respondemos a essas perguntas.

O Programa Decola Beta é um programa de incentivo, de apoio e de fornecimento de conteúdo sobre iniciação científica, para o qual jovens do Brasil inteiro e também mentores são selecionados. A seleção consiste em um desafio, em que o jovem faz uma redação sobre como pretende usar o método científico para causar um impacto e fala um pouco sobre a sua ideia. Para mentores, coletamos dados e os mentores antigos entrevistam os mentores novos em uma videochamada. Depois de selecionados, acontece o "match": ligamos um mentor a um mentorado, tendo como critérios área do conhecimento, experiência com pesquisa, perfil pessoal e critério geográfico, quando possível.



Cada jovem mentorado foi selecionado para estar dentro do programa porque acreditamos no seu potencial. No Decola Beta esses jovens enfrentam desafios e se descobrem pessoas grandes. Não grandes em tamanho, nem em idade, mas grandes em botar a sua pesquisa em ação e resolver problemas usando a ciência. Não importa onde esse jovem está, qual é a sua condição socioeconômica, muito menos a sua idade e a identidade de gênero: todo mundo pode fazer ciência! A ciência é para todos.



“Se você acha que você é muito pequeno para causar algum impacto, tente dormir com um mosquito no seu quarto.”

(Provérbio africano)

Com esta frase começa o primeiro módulo de conteúdo do PICDB 2017.

Boa parte dos jovens que chegam ao Decola Beta já despertaram para a vontade de fazer ciência, e ainda estão planejando como irão colocar a mão na massa. No início do programa, o foco é em **atividades que auxiliem os jovens que ainda não possuem um tema de projeto bem definido a encontrar um**, e também que clareie os horizontes dos jovens que já tem tema definido, fornecendo novas perspectivas e questionando-os sobre as suas escolhas.

Depois da ideia definida, é preciso **planejar**. Os jovens receberam um módulo de conteúdo simplificando os mistérios da pesquisa bibliográfica, ABNT e construção de um Plano de Pesquisa. Esse foi o desafio! Todos os planos foram revisados contaram com feedbacks dos nossos mentores, para deixar os mentorados ainda mais afiados quando fossem para a prática.

Com o planejamento pronto, os jovens foram incentivados a colocar a **mão na massa**, indo para a prática. Houveram vários desafios e conteúdos que propiciaram a ação na pesquisa. Os conteúdos focaram também em resolução de problemas, tanto técnicos quanto internos do próprio pesquisador, exercitando a resiliência. Há também uma atividade chamada Muro das Lamentações, em que os jovens manifestam anonimamente tudo o que os impede de ir adiante com a ciência. Com o poder da rede do Decola Beta, caminhos foram apontados e ajudas foram oferecidas aos jovens.

Mostrar o projeto para o mundo é um dos passos finais! Os desafios da última etapa do programa envolveram o relatório de pesquisa, que foi revisado por mentores do CB, e uma

apresentação do projeto por meio de vídeo! Esse vídeo foi compartilhado com todos os outros mentorados e mentores, que puderam dar sugestões.

A ciência se renova a cada momento, novos cientistas colocam novos bloquinhos de conhecimento em cima dos existentes e cada pergunta respondida são geradas dezenas de novas perguntas. Agora que o PICDB 2017 encerrou, os nossos jovens cientistas mentorados vão levar o seu conhecimento e o seu novo olhar para o mundo, podendo protagonizar novas transformações usando a ciência como ferramenta!

E qual o efeito de tudo isso que fazemos? Será que gera um impacto real? Será que os jovens realmente evoluem como pesquisadores e como pessoas?

Ao longo do PICDB nos preocupamos em ter indicadores de eficiência das nossas frentes de ação. E você encontra os resultados disso no próximo capítulo!

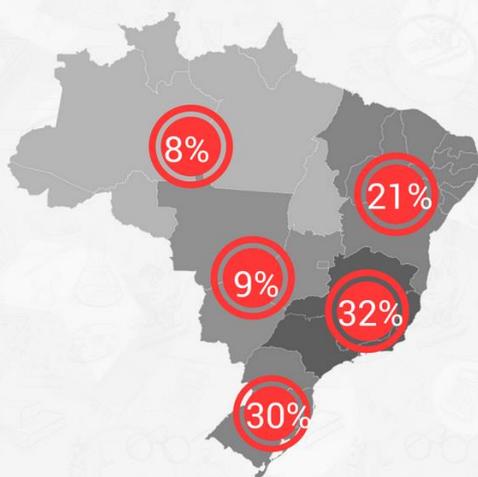


Qual é o impacto do Decola Beta?

quem são os mentorados?

50 grupos

91 jovens



54% Meninas



55% Escola Pública



Ao realizar a seleção, o Cientista Beta se preocupa em haver uma **representatividade de cada região do país e também equilíbrio entre cientistas meninos e meninas**. Por outro lado, a solicitação de bolsa, o estudo em escola pública e composição racial não foram critérios de seleção.

Ainda contamos com boa parte dos projetos mentorados concentrados nas regiões sul e sudeste, sendo um desafio expandir para que mais jovens das outras regiões sejam contagiados pela ciência e encontrem no Decola Beta um auxílio para o desenvolvimento dos seus. Os dados dos jovens mentorados estão próximos da média nacional e, entre outros fenômenos, **alegra muito ao Cientista Beta contar com pouco mais da metade dos mentorados do sexo feminino, abrindo o caminho da carreira científica para as meninas**. A possibilidade de inclusão de jovens de baixa renda no programa, com a concessão de bolsas parciais e integrais, **também contribui ainda mais para que a ciência possa ser feita por todos e para todos**.

Por meio de esses e outros cuidados, fazemos com que a ciência chegue em lugares em que antes ela não chegava, e **colocamos essa maravilhosa ferramenta nas mãos de jovens com brilho no olho, em todos os cantos do país!**



Como calculamos o impacto entre o antes e o depois?

Para mensurar o quanto o Programa Decola Beta auxiliou os jovens no seu desenvolvimento ao longo do ano, alguns questionários foram feitos. O questionário, chamado Raio-X, coletou dados a respeito da caracterização dos jovens e das suas habilidades, antes e depois do PICDB. Assim, é possível traçar uma comparação entre os mentorados no início do programa com os mentorados no final do programa, de acordo com a sua percepção acerca deles mesmos.

Abaixo mostramos alguns pontos avaliados, considerando o início (antes) e o final (depois) do programa.

O Impacto da pesquisa

Foi perguntado qual é o impacto que o jovem imagina que o seu projeto irá causar. No início do programa, os jovens visavam mais o impacto global, em qualquer lugar do mundo, indicando que entraram no programa sonhando alto. Depois do programa, é possível observar que cresceu muito a parcela dos jovens que responderam que o principal impacto do projeto foi no seu próprio futuro.

Será que eles deixam de querer causar impacto no mundo? Nós acreditamos que não, pois o que acontece na realidade é que eles **percebem que fazer pesquisa passa a ter um grande impacto nas suas trajetórias pessoais**. Causar um impacto no mundo ainda é um dos maiores impactos dos projetos, a diferença é que, no final do programa, os jovens passam a olhar também para dentro, além de olhar para fora do projeto.



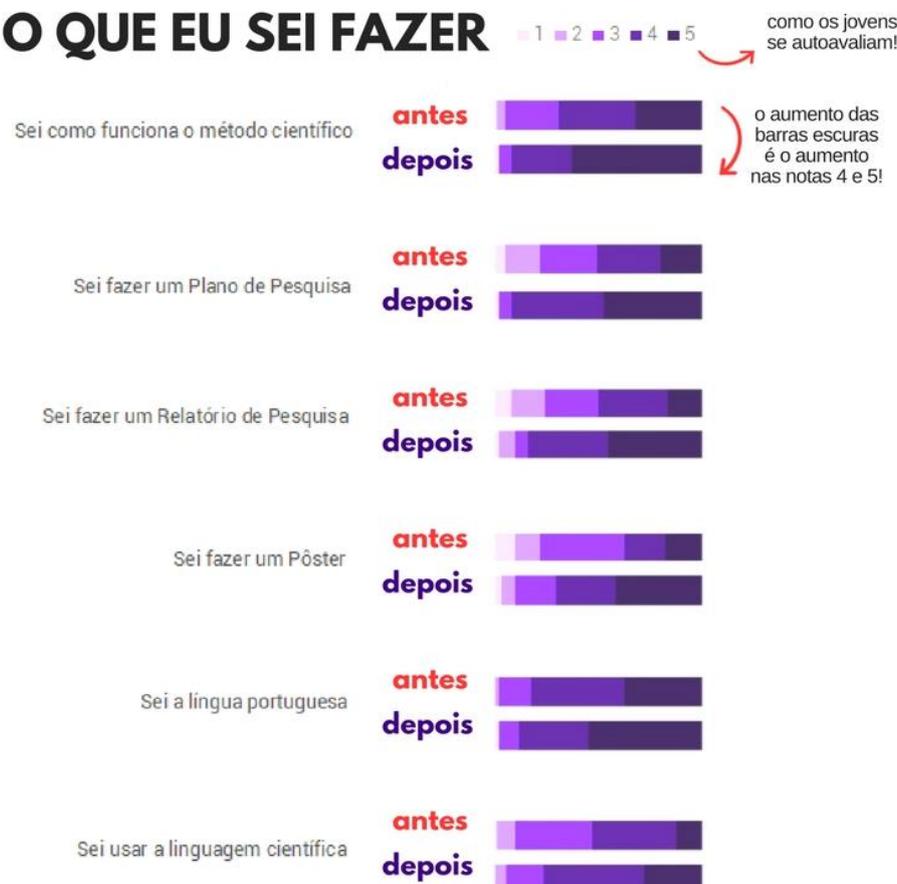
Auto avaliação de habilidades

Existe um conceito que divide as habilidades em *hard skills* e *soft skills*. As *hard skills* são habilidades técnicas, por exemplo, o conhecimento aprendido na escola ou no PICDB, e são relativamente fáceis de serem ensinadas. As *soft skills*, por outro lado, são habilidades comportamentais e sociais, associadas às habilidades mentais e emocionais, são mais difíceis de serem ensinadas e de serem medidas.

Cada jovem classificou de 1 a 5 o quanto domina cada habilidade ou conhecimento (aqui apenas as *hard skills* representadas). Nota 1 (roxo mais claro) significa não domina, enquanto nota 5 (roxo mais escuro) significa domina totalmente. Perguntamos aos jovens a classificação quanto às habilidades antes do programa iniciar e depois que o programa finalizou.

É notável, em todos os critérios, que **a porcentagem de jovens atribuindo notas 4 e 5 para as suas habilidades relativas à pesquisa aumenta após o programa**. Isso se deve porque, ao longo do PICDB, existem desafios como o de fazer plano e relatório de pesquisa, em que inevitavelmente são exercitados os conhecimentos de método científico, linguagem científica e uso adequado da língua portuguesa. Todos os desafios do programa contam com feedback cuidadoso de pessoas qualificadas do time, para que o jovem não apenas cumpra a tarefa, mas que seja também

O QUE EU SEI FAZER



questionado e provocado a ir mais além, e para que a rede do Cientista Beta seja bem aproveitada com o compartilhamento de conhecimentos. É possível que boa parte da evolução dos “eu sei fazer” seja devido ao cuidado dedicado a cada desafio feito por cada grupo de jovens.

Além de melhorar as habilidades dos jovens, o PICDB tem como objetivo **proporcionar novas experiências**, o cumprimento de novas etapas na pesquisa e também o desenvolvimento do pesquisador como pessoa. Por isso, perguntamos no início e no final do programa quais atividades o jovem já havia realizado. As atividades vão desde aspectos relacionados à pesquisa (escrita, orientador e feiras) até aspectos relacionados à percepção do jovem sobre o seu próprio desenvolvimento (*soft skills*).

A maioria dos jovens cumpriu a execução do **Plano de Pesquisa e do Relatório**. A Porcentagem de jovens que realizou o Relatório não é maior do que 88% porque alguns projetos mentorados estavam em estágio inicial em 2017 e tinham como objetivo continuar em 2018, assim fez mais sentido que determinados grupos entregassem um plano de pesquisa atualizado para cumprir o desafio em que os demais entregaram o relatório de 2017.

Atingimos 100% dos projetos com orientador. Isso nos alegra bastante, pois a importância do orientador no desenvolvimento do jovem e do projeto é bem conhecida. Com todos os projetos munidos de um orientador, temos a segurança de que os jovens tem um farol que aponta os caminhos possíveis a serem seguidos.

No Decola Beta, as *soft skills* são trabalhadas de uma forma bastante sutil. Elas não estão necessariamente no módulo em PDF que se manda, nem no prazo de um desafio. E sim no hangout com o mentor, na criatividade para superar adversidades, na persistência de manter um time unido, na resiliência ao receber "nãos"...

O QUE EU JÁ FIZ

**antes do
PICDB**

**depois do
PICDB**

61%

Fiz Plano de
Pesquisa

96%

62%

Fiz Relatório de
Pesquisa

88%

45%

Participei de feira

72%

21%

Fui premiado

67%

69%

Tive um
orientador

100%

93%

Trabalhei em
equipe

96%

80%

Já recebi
feedback

94%

87%

Já ensinei algo a
alguém

96%

Isso fica claro nos três últimos itens perguntados. Sua ocorrência já era alta, o que é ótimo, e ao decorrer do programa foi possível seguir trabalhando e aumentar ainda mais, **atingindo mais de 94% dos jovens que já trabalharam em grupo, receberam e acolheram um *feedback*, e que ensinaram algo a alguém.** Para nós, ensinar algo a alguém é aprender duas vezes. É também se sentir capaz. É usar o poder da rede para multiplicar conhecimento (para quem quer que seja).

O aumento significativo da porcentagem **de jovens que já participaram de uma feira de ciências e que já foram premiados** demonstra que há uma validação externa para todo o restante que foi aqui falado. Os mentorados são movidos pela motivação intrínseca, ou seja, fazer ciência com brilho nos olhos pela curiosidade, pelo prazer de colocar a mão na massa para aprender e resolver problemas. Ou seja, não buscamos o reconhecimento externo como a fonte única de motivação. No entanto, quando uma premiação acontece, ela é super bem-vinda como a cereja do bolo, o toque final, daquilo que o jovem já cultivava dentro dele. O reconhecimento acaba sendo natural.

E falando em feiras de ciências...



Nós adoramos feiras de ciências. Para muitos jovens, são o auge de todo um ano investido no desenvolvimento de um projeto. O momento de conectar a outros jovens com interesses parecidos, de receber sugestões sobre a sua pesquisa e principalmente de mostrar para o mundo o que está sendo desenvolvido.

A **MOSTRATEC** foi a feira que juntou mais mentorados, atrás apenas da própria Experiência Beta. Se o CB fosse uma escola, seria uma das que mais levou projetos. Fomos para a MOSTRATEC com tudo, para falar sobre os nossos melhores bioplásticos (com celulose, com pectina e até com caule de bananeira), sobre meio ambiente e cidades (com filtros para água e para gases, uso inteligente de água, vidro fotocromático e também pavimentos inteligentes) e também sobre inclusão: de meninas em exatas e de jovens com altas habilidades. Não satisfeitos, nossos pesquisadores também mandaram bem na área da saúde, solucionando problemas sobre deficiência (com protótipos e aplicativos de mobilidade), doenças fúngicas, doença de chagas e células tronco.

17 projetos
32 jovens mentorados
de 9 estados
14 prêmios ganhos



E quando encontramos mentorados e pessoas participantes da Experiência Beta de 2016 na feira? Foi ótimo rever esses jovens que seguem firmes na ciência, carregando sua essência Beta.

Além dos vários projetos chamados ao palco para receber reconhecimentos, o final da feira foi coroado com um grande momento: **a noite do cachorro quente do CB!** Juntamos mentorados de 2016, 2017, participantes da Experiência Beta, professores e simpatizantes Beta nesse momento dedicado a celebrar os encontros que a ciência nos proporciona. Como é bom poder juntar tanta gente boa em um lugar só!



MOSTRATEC

Prêmio ABRIC – Destaque de excelência em Ciências

Prêmio da revista Inciência – Encaminhamento publicação de artigo

Prêmio Village Marcas e Patentes - Requerimento de pedido de patente junto ao INPI

Credenciamentos:

MOCINN 2018 no Pará

FEROCIT 2018 em Rondônia

OKSEF na Turquia

I-SWEEEP em Houston, EUA

INTEL ISEF em Pittsburgh, EUA

4º Lugar

Ciências da Computação

Biologia celular e molecular,

Microbiologia

Bioquímica e Química

3º Lugar

Ciências Ambientais

1º Lugar

Gerenciamento de meio ambiente

Biologia celular e molecular,

Microbiologia

FECIBA

Bolsa de IC do CNPq

EXPOCETI

1º lugar - Engenharia

FECITEC - Feira de Ciência e Tecnologia de Aparecida de Goiânia

2 Lugar Categoria Ensino Médio

Espaço jovem cientista PUCRS

Projeto Destaque

Salão UFRGS Jovem

Projeto Destaque

Simpósio de IC da UNIFIL

2º Lugar Categoria Ensino Médio

Credenciamento para Ficiências

(Foz do Iguaçu - PR)

SITEC - Simpósio Interativa de Tecnologia e Ciências

1º lugar em ciências exatas

Melhor trabalho convidado

Credenciamento para a Milset

(Fortaleza - CE)

FEBRATEC

1º lugar - Engenharia

Credenciamento para feira

científica do IFRN

Com a palavra, os jovens cientistas

Nem com as palavras mais cuidadosamente selecionadas seremos capazes de **transmitir de forma integral a experiência de um jovem mentorado pelo Decola Beta**. Por isso, convidamos eles mesmos para falar sobre oportunidades abertas, protagonismo, empatia, e feiras de ciências! Confira estes depoimentos de 4 grupos de mentorados do PICDB 2017:

Eu sempre sonhei alto

Quando mais nova, já quis ser cientista, modelo, astrônoma, arqueóloga e mais um montão de coisas. Só que, mesmo tendo grandes aspirações, era difícil confiar que eu chegaria lá.

Tudo mudou no início de 2017, quando, com o desejo firme de ser engenheira e estudar fora do país, percebi que alguns dos meus planos a curto prazo estavam dando certo.

Entre eles, fui selecionada para o Programa de Iniciação Científica Decola Beta 2017. A surpresa foi grande! **Quem diria que eu faria parte de um tão grupo seleta de jovens?** Que meu projeto seria bom o suficiente para ser escolhido de outros do Brasil inteiro?

Quando tudo começou, sentia-me muito pequena perto dos meus colegas. Confesso que achava que havia sido selecionada por engano; talvez eu não devesse estar ali. Vários deles eram jovens inteligentíssimos, que já haviam tido várias conquistas. E o mais interessante: todos da minha faixa etária! Isso me deixava impressionada e eu não queria ficar para trás. Por esse motivo, essa admiração seria, mais para frente, uma das razões mais importantes pelas quais tive sucesso

em outras etapas acadêmicas. **Eu me espelhava nos outros mentorados, enquanto o fazia, também ia confiando mais no meu potencial.**

Os jovens do Decola Beta foram como uma rede de contatos para mim: por meio deles, descobri outras oportunidades acadêmicas que me abriram portas, como Impacta Jovem, mais Olimpíadas Científicas, mentoria para application, entre outras, e me senti sendo sempre estimulada a trabalhar mais. **Foi nessa época que conheci o melhor de mim.** Hoje, olhando para trás, percebo que, dos vários benefícios que o PICDB me trouxe, o maior deles foi a confiança em mim mesma. E talvez isso não tivesse acontecido sem que me colocassem de frente com vários outros jovens brilhantes (e mentores também!) com os mesmos sonhos que os meus. Isso tudo me fez perceber que eu não estava sonhando alto de mais.

Na maior tranquilidade, penso: não era engano. **Eu também era capaz.** Obrigada DB!

Carolina Lago Pena Maia, 17 anos, São Paulo - SP

Raízes do Protagonismo



Eu comecei essa jornada com uma ideia meio maluca: não ser um espectador das coisas. E sim, é algo abstrato demais, mas foi esse princípio meio nada a ver que me levou a lugares que eu nunca imaginei estar!

Bem, em algum ponto no passado eu decidi que eu queria mudar o mundo usando a ciência. Podia não dar certo, podia ser em vão, mas era minha obrigação tentar!

E deu errado muitas e muitas vezes, e sei que ainda vai dar muito errado. É uma caminhada dura, você cai, você perde, você ganha, você cria. Mas acho que acima de tudo: Você luta por algo maior do que você mesmo.

Esse é o poder que a ciência tem, ela te tira da zona de conforto, **te tira do famoso "poxa, isso é um absurdo" e te coloca no "como eu posso mudar isso?"**. Se você tiver coragem de fazer a si mesmo essa pergunta, no mínimo você ganha uma boa história para contar. A ciência te tira da indiferença, te incomoda, te coloca em contato com o problema, isso tudo te arranca o chão e te dá um motivo pra seguir.

Boa parte do meu crescimento é graças ao Cientista Beta. Não só o programa (hangouts, módulos e desafios), mas principalmente as pessoas. Cada desafio doido, cada conversa, cada processo novo de aprendizagem me faziam estar mais certo e mais dentro do que realmente importa para mim. Quando pensei em desistir, me deram forças para continuar. **Quando eu me sentia desmotivado ou tentado a fazer o mais fácil, me mostraram a dimensão que cada um de nós pode alcançar se fizer tudo de corpo e alma e entender o que realmente importa.** Tantas amizades eu fiz, tantas coisas incríveis eu conheci, e posso afirmar com toda a certeza que sou uma versão melhor de mim mesmo depois do CB.

Me perguntam se vale a pena: as noites em claro, o cansaço, o esforço, os vários "nãos" que você escuta. Eu digo sem sombra de dúvida : SIM!

Eu posso ainda ser novo no mundo da pesquisa, mas o que eu aprendi ninguém pode tirar. E eu aprendi muito mesmo. Não só sobre filtros, máquinas, plantas, relatórios e artigos.

Eu aprendi que **algumas vezes as coisas vão dar errado, você não pode controlar todas as variáveis, mas pode escolher o que fazer com esse erro.** Aprendi que para chegar nos seus objetivos você vai ter muito peso para carregar, mas esse fardo não tem que ser só seu. Aprendi que você pode (e deve) ser o protagonista da sua própria história. E isso ninguém tira de mim.

Victor Maia Portella Dubeux, 16 anos, Recife - PE

A empatia já faz parte de cada um de nós



“Seja a mudança que você quer para o mundo”. Desde a infância nós escutávamos bastante essa frase, mas ela não parecia ter tanta importância, ou aquilo simplesmente parecia impossível. O tempo foi passando, desenvolvemos diferentes projetos, mas nada que nos desse aquela motivação para seguir em frente e acreditar no nosso potencial. Eis que surge a oportunidade de entrar no Decola Beta e desenvolver um projeto que nos fizesse mudar o mundo. Foi a partir disso que encontramos o sentimento que nos acompanharia por toda a

jornada de cientista: a empatia. Mas como mudar o mundo com a empatia? Pode parecer papo de louco. Mas é simples, acredite. **A gente não muda o mundo só olhando para dentro de nós mesmos, temos que ver e nos importar com quem está ao nosso redor.** A mudança começa quando cada um muda um pouco do mundo de alguém!

Se a ciência é uma rede colaborativa, em que estão conectados diferentes conhecimentos e sentimentos, o Decola Beta nos mostrou isso. Tivemos contato com uma rede de pessoas que vivem em diferentes cidades, com culturas e conhecimentos diferentes, mas todos com o mesmo propósito, o de mudar o mundo! Foram 8 meses de trabalho no projeto, e o mais incrível de tudo foi a importância que o programa deu para quem estava por trás de cada projeto: os mentorados.

No Decola Beta, nos deram voz e ouvidos para que pudéssemos conhecer diferentes histórias. **Isso permitiu que deixássemos um pouco de lado a euforia automática de falar apenas do projeto, para conhecer, interagir e ajudar os protagonistas dessa rede.** Se a ciência é uma rede colaborativa, a colaboração deve acontecer em diferentes esferas e de diferentes modos.

Acreditamos que esse foi o ponto mais marcante dentro do Decola Beta. A ciência realmente transforma vidas, e **as nossas foram transformadas de uma maneira incrível.** E tudo isso não acaba por aqui, foi apenas o começo de uma trajetória de muitos aprendizados que compartilharemos durante a vida. Seja a mudança que você quer para o mundo com sua capacidade de transformar vidas, e sem perceber, terá a sua vida transformada!

Hebert Formiga e Ana Carolina Jesus dos Santos, 20 anos, Salvador - BA

A ciência te faz enxergar o mundo com outros olhos

A pesquisa faz com que nós nos deparemos com desafios todos os dias. Em compensação, gera um amadurecimento muito grande. Nós passamos por isso ao longo de três anos, com dois projetos diferentes.

No primeiro tivemos a ideia de reutilizar esponjas de louça na fabricação de placas de EVA. O projeto nos impulsionou e nos deixou imersas dentro do campo da ciência, apesar de ser bastante desafiador. Nesse projeto desenvolvido em dois anos nós só



obtivemos resultados positivos um dia antes de participar da MOSTRATEC 2016, que foi a nossa primeira conquista. Aproveitamos a feira para criar e fortalecer laços, conhecer pessoas de diferentes cantos do mundo e aproveitar ao máximo a experiência. No dia da premiação tínhamos planejado ir para casa descansar, estávamos exaustas e conformadas de que nosso projeto já tinha alcançado todo o seu potencial. Mas por insistência de nossa orientadora resolvemos ir à cerimônia, e não poderíamos ser mais gratas por ela ter nos feito este pedido. Nosso projeto foi chamado ao palco duas vezes, sim, DUAS VEZES! Era tanta felicidade que não cabia em nós. **As pernas tremiam e se não tivéssemos a mão uma da outra como apoio, certo que alguma de nós teria caído no palco.**

Depois nasceu o segundo projeto, mais ousado, que se objetivava a utilizar água do mar criando um processo alternativo para o tingimento industrial. Passamos novamente por todo o processo de construção da ideia e recebemos novas críticas - muitas críticas. Mudar de área? Focar em algo tão grande e estabelecido? E isso só nos fez lutar para defender essa nova ideia que nos animava tanto. O resultado foi inesperado por muitos, inclusive para nós. Fomos contempladas a participar da MOSTRATEC 2017 e credenciadas para participar da I SWEEEP 2018 e GENIUS 2018.

Nós decolamos, por muito esforço colocado, muitas tardes em laboratório e por nós mesmas como dupla sonhando o mesmo sonho. O Cientista Beta teve um papel fundamental nesse apoio, em meio a turbulências e professores que não acreditavam na ideia, o time do CB nos deu uma chance e junto a eles os nossos orientadores. Somos muito gratas a essas pessoas, que nos ajudaram nos momentos técnicos, científicos e pessoais. Você acreditar no seu projeto, ter alguém com você para colocá-lo em prática e estar rodeado de pessoas que também lhe motivem a continuar: isso é de extrema importância.

A ciência se mostrou tímida para nós, no início, mas sempre presente desde o primeiro ano do ensino médio. **Se tornou amiga e fez morada na nossa personalidade, nos tornando curiosas e persistentes. Nos possibilitou a participação em feiras que mudaram nossa vida,** que nos possibilitaram viajar sem sair do estande, conhecer novas línguas e histórias e fizeram valer cada segundo de energia depositada na pesquisa.

Amanda Miranda e Camila Maurer, 19 e 18 anos, Novo Hamburgo - RS



O anúncio do match

Aquela era uma noite que os mentores acreditavam ser igual a qualquer outra. Eles, desavisados, seguiam sua vida normal com a expectativa de que, em breve, seria anunciado o match com um jovem cientista mentorado. Quando? Não sabiam, a organização estava fazendo suspense.

No grupo do whatsapp ao lado, o grupo dos mentorados, um anúncio bombástico estava sendo tramado.

Mentores de todos os cantos foram surpreendidos ao serem colocados em grupos como o de vendas Jequiti, o de promotores de eventos, funkeiro chamando para um rolê, grupo do Canal do Boi, entre outros. Quando menos esperavam, e depois de um trote por parte dos mentorados, receberam o pedido:

"Diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo, é um imenso prazer para mim dividir um planeta e uma época com você. Você aceita ser meu mentor?"

(e quem ousaria dizer não para um convite desses?)

O papel do mentor

O mentor, para o Cientista Beta, é mais do que alguém que serve ao mentorado. É um porto seguro, um apoio, alguém que já fez pesquisa e há pouco tempo esteve na pele de um jovem cientista. Alguém que identifica necessidades, forças e pontos de desenvolvimento.

O mentor é diferente de um professor orientador. Na Experiência Beta 2017, um dos bate papos juntou o professor Ramon Hans e o seu ex-orientado Lucas Strasburg, que hoje é mentor do PICDB. Ramon disse que nem todos aqueles alunos que ele tentou ensinar a fazer projeto ou a trabalhar foram pra frente, mas todos aqueles que ele motivou de alguma forma, sim. Para a mentora Elaine Latocheski, a definição de mentor é parecida com essa. O mentor é como se fosse uma "sombra do bem", que estará ali por perto quando e para o que o mentorado precisar, mas sem assumir o seu papel e tomar as rédeas da sua vida. Puxando para a química da vida, é como se fosse um agente catalisador. **Ele não vai aparecer na equação final da reação nem conduzir a reação sozinho, mas é um intermediário super importante, que vai acelerar o desenvolvimento do mentorado.**



Por outro lado, o mentor não é um deus da sabedoria. Pode ser que ele não saiba todas as respostas na ponta da língua, mas sabe onde pode buscá-las. Assim como um jovem cientista está em evolução constante, o mentor também passa por um processo de crescimento individual. Se nós acreditamos que ninguém está pronto, que todos são Beta e que estão em busca do melhor de si, é claro que isso também vale para o mentor.

Os mentores do PICDB 2017 são desde jovens em *gap year* (concluíram o ensino médio e estão se preparando para a universidade) até pós-graduados. Mentores que estão na mesma cidade dos seus mentorados ou em outro continente. Mentores que recém fizeram 18 anos e mentores com seus trinta e tantos, quarenta anos. Diversas profissões, diversas vivências, diversas experiências para transmitir aos mentorados. **Ano após ano, os jovens afirmam que o mentor é uma peça chave no seu desenvolvimento. E para os mentores, como é?** Vamos deixar que eles mesmos contem, tanto do ponto de vista de construir uma relação forte de confiança mútua a distância, como do ponto de vista do autodesenvolvimento e descobrimento de um propósito como mentor.

Confira os depoimentos de duas mentoras do PICDB 2017!

Mentorar a um oceano de distância

Sou muito grata ao programa Cientista Beta por me proporcionar encontros, trocas e ser desafiada a ser mentora. Sim, desafiada. Tantas foram as vezes nesse processo que me peguei sendo desafiada pelos meus mentorados (ou melhor, meus amigos e colegas de ciência) quanto por mim mesma. **Ser desafiada foi ser provocada intelectualmente, foi provocar a curiosidade neles, foi conquistar a confiança deles, e eles, a minha.** Uma relação de coaching ou mentoria só funciona 100% quando não só a ciência acontece, mas a “química” também.

Como disse Bill Gates em um de seus TEDs, todo mundo precisa de um mentor. É papel dele de dar feedbacks, de te mostrar perspectivas novas, de te manter antenado para o que chamamos de outliers, ou pontos fora da curva. Uma frase de Isaac Newton me inspira quando o assunto é dar seu melhor para ampliar a visão, conhecimento e relações interpessoais de outros: *“Se vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”*. **Estar sobre os ombros significa confiar em alguém, caminhar juntos, possibilitar que outros enxerguem além de você, além da sua realidade.**

Tive vários gigantes, por que não dizer mentores, durante minha caminhada científica. Com o Cientista Beta, espero ter conseguido passar um pouco da minha experiência e ter sido 1% dos ombros para meus mentorados. Obrigada à rede do Cientista Beta, em especial à Gabrielli, Giovana e Wesley, meus eternos mentorados.



Natascha Zocoller Borba mora em Hamburg, Alemanha, e foi mentora do Wesley, da Gabrielli e da, Giovana Pinheiro, de Novo Hamburgo, RS.

O ano em que me redescobri cientista

Você já passou um período fora de casa e, ao retornar, teve a sensação que aquele é exatamente o seu lugar? Foi esse o meu sentimento ao fim do primeiro ano como mentora no Cientista Beta. Já tinha feito pesquisa e quis participar como mentora do Programa Decola Beta porque acreditava que poderia contribuir para a trajetória de um jovem a partir das experiências que tive. Porém, assim que me graduei e depois de muito ouvir sobre como é difícil ser cientista, me deixei levar pela desesperança e me afastei da ciência. Quando recebi a notícia da seleção para a primeira edição do programa Decola Beta, dois anos depois de me distanciar da pesquisa, mal imaginava o quanto minha perspectiva se transformaria.

Na primeira reunião com a minha mentorada, a Uljali Cristal, ela falou sobre o motivo que a levou a fazer pesquisa. **Ela via os problemas ao redor dela e acreditava que a ciência era uma ótima ferramenta para resolvê-los.** Ao final da história, ela disse uma frase que ecoou na minha cabeça durante meses: *“Ciência é esperança. No fundo, todo mundo espera algo da ciência”*. Naquele instante, algo começou a se transformar em mim.

Ao longo do ano, conheci um pouco da história dos mentorados e mentores. **A cada pessoa que encontrava e a cada projeto que lia, eu recebia uma injeção de ânimo.** Gente tão jovem e que já estava sendo protagonista, gente que escolheu se aventurar no universo da ciência e buscar, por meio dela, soluções para os desafios do mundo. Aquele pessoal todo já estava na frente de batalha...

e EU? Iria ficar apenas assistindo?

Outro marco foi a primeira Experiência Beta (2016), um encontro presencial que reuniu cerca de 100 pessoas, entre mentorados, mentores e convidados incríveis. Lembro de olhar ao redor e pensar “como foi possível reunir tanta gente boa em um só lugar?”. Enxergava pessoas de diferentes idades, lugares e contextos, mas com duas características em comum: brilho nos olhos para trilhar o desafiador caminho da ciência e generosidade para compartilhar conhecimento. Novamente, meu coração pulsava mais forte e eu sentia uma necessidade de honrar aquela oportunidade de estar ao lado dessas pessoas.

Naquele momento, **me emocionei porque pude ver, pelos olhos dos outros que também estiveram nessa jornada, o poder transformador da ciência.** Ao conhecer tantos jovens que se

dedicam a explorar o mundo e resolver ativamente os problemas dele, eu já não podia mais ficar parada e nem voltar atrás.

Acredito em propósito, em ter uma direção que dá sentido às nossas escolhas, mas sentia que me faltava algo até então. **Esse ano como mentora foi o que me fez descobrir esse “algo” que me preenche e que é a vontade de participar da construção da ciência junto com aquelas pessoas que tanto me inspiraram.** A emoção que senti naquela hora em que olhei para trás foi a mesma de quem volta para casa e sente que ali pode ser exatamente quem é, com pessoas têm os mesmos objetivos e que te encorajam a seguir em frente.

No meu caso, (re)descobri que meu lugar é na ciência. Se o seu for também, **te desejo a mesma sorte que tive, de encontrar pessoas incríveis e experiências transformadoras.** Ah, se me permite te dar uma dica de onde achá-las, o Cientista Beta é um excelente lugar!

Elaine Latocheski, mentora do Decola Beta em 2016 e em 2017.

E depois que o Decola Beta acaba?

Ver todo o impacto causado pelo PICDB 2017 nos dá a certeza de que estamos entregando para o mundo jovens extremamente capazes de questionar problemas e usar a criatividade para agir. Independente de seguirem no ramo científico, ou na área da sua pesquisa: o “pensar” como cientista - o *mindset* científico - é algo que se carrega para sempre.

Perguntamos aos mentorados qual a chance, de 1 a 10, de eles indicarem o Decola Beta a um amigo. A média da respostas foi 9,6. Esse resultado, junto com vários outros feedbacks recebidos, indicam que **estamos indo na direção certa e alimentam o nosso “ser Beta”** para que, em 2018, sigamos fazendo o Decola Beta melhor ainda!

TREZINHO PARA DECIDIR AONDE A GENTE VAI DEPOIS QUE O DECOLA BETA ACABA



Experiência Beta



experiência beta
2017

76 jovens

ensino médio e 9º ano
com e sem pesquisa

17 professores

14 mentores

37 projetos

do PICDB e de fora

11 palestrantes

21 voluntários

presenciais e à distância

32 avaliadores

banca em 5 salas de avaliação

20 premiações

3 credenciais

2 prêmios por sala

**1 PROPÓSITO:
MULTIPLICAR A
CIÊNCIA**

Todo o relacionamento que é virtual gera a expectativa de, algum dia, haver um encontro presencial. Com o PICDB não poderia ser diferente. Era preciso propiciar um momento para juntar tanta gente boa que já cria e nutre laços tão fortes no ambiente virtual. **Imagina pessoalmente?**

A segunda edição do Encontro Nacional do Cientista Beta, a Experiência Beta, aconteceu em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. **O que começou com a ideia de ser um singelo encontro dos participantes do Decola Beta agora é um evento aberto para jovens de dentro e de fora do programa.** A EB não é uma feira de ciências. Ela é mais do que isso, é uma experiência. E em 2017 teve como tema os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A **programação** da EB contou com uma variedade de programações: palestras de pessoas como Márcia Barbosa, Ricardo di Lazzaro e Luciano Braga, bate papos com jovens empreendedores e também sobre a relação orientador-orientado, workshops diversos sobre mão na massa e jornada do jovem cientista, e apresentação de projetos para uma banca.

Além da programação comum a todos os participantes e daquela voltada aos jovens cientistas que levaram projetos, houve atividades voltadas **para jovens cientistas que não levaram projetos**, programação completa para **professores** de jovens cientistas, uma oportunidade de encontro e conexão entre os **mentores** e o momento do **participante no palco**, em que alguns participantes compartilharam com todos os presentes alguma experiência marcante vivida, envolvendo ciência.

A programação foi pensada com cuidado para que cada pessoa tivesse um momento em que sentisse que o seu papel é importante de verdade para construir a ciência no ensino médio. Cada grupo de participantes (jovens com e sem projeto, mentores, professores, e até voluntários e pessoas da banca) viveu uma experiência única no evento, dentro disso. E ninguém melhor do que os próprios participantes para contar sobre o evento.

Convidamos pessoas que tiveram olhares a partir de diferentes perspectivas sobre o evento. E agora você, leitor, **poderá enxergar através de todos esses olhos e compreender a Experiência Beta 2017 como um todo. Confira!**

Era dezembro quando eu decolei no universo que é a ciência. Quando, pela primeira vez, eu vi o método científico não apenas nas pesquisas, mas também no brilho dos olhos e na mente de quem, mesmo com tantas restrições, a faz tão bem: os jovens cientistas. Eu pude entender que fazer ciência não é só estar de jaleco no laboratório, mas estar dando a sua contribuição mais genuína para melhorar o mundo, sempre tendo como base aqueles cientistas que vieram antes e colocando um “tijolinho” em cima do que eles colocaram.

Inspirei-me ao máximo nas pessoas que fizeram o evento acontecer e aspirei cada palavra dita pelos palestrantes, cujas mensagens me trouxeram várias perspectivas diferentes e me fizeram agradecer por cada instante do que foi essa minha primeira “feira de ciências”. Embarcar nessa aventura foi, sem dúvidas, a versão experimental de elétrons emitidos (por grandes pequenos cientistas) numa constelação; de fato uma experiência Beta.



Geovana Souza Amorim, jovem cientista, 17 anos, Rio Paranaíba - MG

*Eu conheci o Cientista Beta alguns meses antes de iniciarem o trabalho com os voluntários da organização do evento, e lembro de me sentir tão à vontade com o time que, durante o planejamento, não havia Cientista Beta e voluntários, **havia um grupo de pessoas formando um belo time!** Vi um grupo alinhado na ideia de fazer um evento diferente de qualquer outro que existisse, não apenas para o jovem inscrito, mas também para professores, mentores e para todos que estavam ali atuando.*

*Quando aconteceu, o evento foi realmente incrível! Ele me permitiu acompanhar de perto uma nova geração de jovens cientistas e contribuiu para ampliar minha percepção acerca do futuro da ciência brasileira. Ao ver tantos jovens engajados, interessados por ciência, esclarecidos a respeito de seus projetos, e ao mesmo tempo tranquilos e abertos para ouvirem sugestões, **pude perceber que estava participando de um momento muito enriquecedor!***

Se teve trabalho? Claro que sim. E valeu muito a pena! Ver, ao final do Experiência Beta, o quão incrível foi tudo aquilo, as pessoas que pude conhecer e as trocas que fiz, fez valer cada momento dedicado.



Carla Carvalho de Aguiar, voluntária no evento, doutora em Biologia Molecular e Celular, professora, Cariacica - ES

Na Experiência Beta eu conheci o futuro, e ele é bonito. Ouvi pequenos cientistas mostrando que é possível fazer ciência de qualidade já no ensino médio, vi que basta ter uma ideia e muita força de vontade. E que ideias e que vontade!

*Alunos que viajaram o Brasil inteiro pra apresentar seus projetos pra gente, olhos e ouvidos atentos aguardando pelos feedbacks e muita coisa pra falar. **Mal sabem eles que já são grandes e que nos ensinaram muita coisa hoje.***

Fazer ciência por aqui não é fácil, tem bastante neblina atrapalhado nossa visão da estrada, mas a luz desses jovens é forte e motiva pra continuar nessa viagem. Obrigada, Experiência Beta, por poder acreditar com vocês!



Taís Suhre, membro da banca avaliadora de projetos, bacharel em biotecnologia.

Um evento acadêmico recheado de surpresas, que promoveu ações para conhecer, primordialmente, as competências emocionais de cada professor ali presente! Sabe aquele velho "CHA" (Competências + Habilidades + Atitudes), assuntos frequentes nas conversas pedagógicas? A EB 2017 conseguiu "sair da caixa" e proporcionou encontros inusitados e irreverentes misturando, por exemplo, física aplicada com humor, engenharia com solidariedade, sociologia voluntária com empreendedorismo. Obrigada pela oportunidade de vivenciar o potencial do ser humano e até 2018!



Andrea Machado, professora de mentorados do Decola Beta, SENAI CIMATEC, Salvador – BA

Ir à Experiencia Beta 2.0 sendo um mentor veterano foi bastante nebuloso. Eu não sabia o que esperar. Era um misto de vontade de vivenciar tudo aquilo de novo, todos os sentimentos bons que afloraram no primeiro evento mas ao mesmo tempo eu me perguntava: Como pode esse evento superar o primeiro? Não havia resposta... O simples fato de rever as pessoas incríveis que conheci já era mais do que incentivo suficiente. Mas ao chegar e usufruir dessa experiência eu só consigo pensar em gratidão.

O evento conseguiu me surpreender de forma que eu nunca imaginara... as emoções foram ainda mais fortes, o sentimento de que esse tipo de evento pra mim é necessário, uma certeza. Não só pra mim, mas para aqueles professores que ao chegar ali, encontraram pessoas com a mesma centelha de querer fazer a diferença e se sentiram acolhidos e não mais solitários como quase sempre. Não só pra mim, mas para aqueles jovens que se identificavam nas conquistas e empecilhos uns dos outros e se conectavam de maneira incrível. Não só pra mim, mas para pessoas que eu nunca imaginei encontrar ali, e que vindas dos mais diferentes lugares, com as mais diferentes histórias, encontraram um recanto onde brilha uma luz de esperança em relação ao futuro. Não, não apenas eu, mas o Brasil precisa de mais encontros como esse pra juntar as almas que pensam diferente e imaginam estar sozinhas e descobrem, como num truque de mágica, que tem muita gente que acredita.



Vinicius Sato, mentor, doutor em farmacologia e professor na Faculdade do Vale do Juruena - MT

Eles pensam em tudo e em todos e com um acolhimento de família, então eu peguei a caneta e o papel e fui desesperadamente preparado para sugar tudo que seria da melhor experiência em tempos!

Entre a maioria dos participantes, eu e mais alguns nos encaixávamos na categoria de “Jovens Pesquisadores sem projeto” e, por isso, estava completamente engajado no que viria, mas ao mesmo tempo preocupado, tendo em vista que eu não tinha nenhum projeto pronto em “mãos”. Essa aflição foi logo superada com o cronograma rico em conhecimento a vir pela frente: dinâmicas interativas, palestras extraordinárias e, é claro, os projetos de pesquisas genuinamente transformadores foram suficientes para eu me motivar e me apaixonar cada vez mais pelo poder da ciência, da educação e da juventude da qual participo. E como eu havia dito, a equipe organizadora pensa em todos, não é à toa que mesmo fora do protocolo, tiraram um tempinho maravilhoso para entender o porquê de o meu projeto ter dado errado e as nossas dificuldades. Os mentores que me ajudaram eram como amigos de longa data e, a cada ensinamento, uma anotação no caderninho era feita e uma nova visão se iniciava.

Desde o princípio, estava ali para aprender e.... aprendi muito! Entretanto, o Experiência Beta também é amizade, novidade, ciência, alegria e engajamento. São muitas experiências boas a serem ditas sobre um momento que tive a sensação, prazerosa, de estar ao mesmo tempo em família e de descobrir novas faces da ciência.



Esriel Ferrari, jovem estudante participante da Experiência Beta. 17 anos, Governador Valadares - MG

Reconhecimentos

Na Experiência, tivemos alguns reconhecimentos tradicionais (como credenciais) e **outros não tão tradicionais assim**.

Além das 2 credenciais para a ICYS 2018, na Sérvia, credenciamos também para a FEBRACE 2018. Cada uma das 5 salas de apresentação, divididas por macro-áreas, premiou um destaque **Rigor Científico** e um destaque **Ideia Inovadora**, indicados pela banca avaliadora de cada sala. Mas onde estávamos animados de verdade era em outros reconhecimentos:

Troféu sofrência - Dedicado ao jovem que mais passou perrengues para estar na Experiência Beta 2017. Vencido por um grupo da Bahia que passou por tudo, desde uma longa batalha com a escola, conversa com políticos, até injeção pra estar bem para viajar.

Troféu cientista influenciador - Postamos no facebook do CB fotos de vários grupos fazendo ciência, e o grupo mais votado, do Colégio Militar de POA, foi escolhido como o influenciador.

Troféu redação ODS - Fazia parte da inscrição para a EB a escrita de uma redação, contando como o jovem pretende contribuir com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com o seu projeto. A melhor redação, do mentorado Eder, foi reconhecida.

E nos reconhecimentos específicos para jovens do PICDB:

Destaque Evolução PICDB - Dedicados a 2 grupos que surpreenderam por aquilo que atingiram, em comparação ao que tinham no início do programa, ou seja, não necessariamente aqueles que foram mais longe, e sim os grupos com o maior "delta" de desenvolvimento com relação a si mesmo.

Destaque Ranking PICDB - Ao longo do Programa, cada tarefa entregue, obrigatória e bônus (extra), somava pontos dentro de um ranking! Cada desafio entregue somava 10 pontos, e dependendo do desempenho do jovem no desafio e da quantidade de bônus entregues, a pontuação poderia subir para quase 100. Cada participação em feira também era pontuada - 50 pontos! Foram reconhecidos os 2 primeiros grupos do ranking.



Destaques Evolução PICDB

Na Experiência Beta, todos os aprendizados do Decola Beta se tornaram mais significativos ainda. No último dia, com o coração tendo praticamente um ataque no peito, fui chamada para receber o troféu de Projeto Destaque Evolução Decola Beta, dedicado a um jovem com uma evolução surpreendente durante o programa de mentorias.

Bom, esse prêmio por si só foi o reconhecimento da minha mudança e evolução. Ao receber ele, percebi que, como o slogan do Cientista Beta propõe “E se a ciência te fizesse decolar?”, eu realmente havia decolado.

Tenho o troféu guardado na estante da sala de estar na minha casa, a vista de todos. Não para verem que eu fui destaque em alguma coisa, mas para eu ter o gostinho de explicar para todos que perguntarem o que é o Decola Beta e como ele mudou a minha vida.

Laura Eduarda Mallmann Kieling, mentorada, 16 anos, Santa Maria do Herval - RS

No dia que vimos nosso primeiro protótipo funcionando, a nossa realidade mudou, pois algo que parecia estar tão longe do nosso alcance estava ali na nossa frente, junto com a sensação e satisfação de que poderíamos mudar a realidade de muitos deficientes.

Construímos protótipos e boas amizades. Conhecemos pessoas engajadas em fazer a diferença e apaixonadas por ciência. E mais importante, abrimos não somente novas portas, mas também novas visões para um mundo que nos faz questionar o porquê das coisas e nos incita a resolver problemas que vemos no nosso dia-a-dia.

O sentimento que nos inunda a mente quando escutamos sobre o Cientista Beta é gratidão. Deixamos aqui o nosso muito obrigada ao Cientista Beta por realmente ter feito jus ao slogan, ajudando-nos a decolar!

Daniele de Mari e Daniela Yano, mentoradas, 18 e 17 anos, Londrina - PR

Destques Ranking PICDB



Participar do Decola Beta e da Experiência Beta foi de grande contribuição para o nosso desenvolvimento como pesquisadoras. Ao longo do ano, superamos desafios e a cada dia lutamos para dar o melhor de nós para o desenvolvimento da pesquisa. Então, toda vez que subíamos de posição no ranking, nos sentíamos recompensadas, pois podemos visualizar pequenas melhorias na nossa maneira de trabalhar que refletiram no projeto e que a longo prazo, nos levaram até o primeiro lugar no final do programa. Chegar no final do ano, sabendo das dificuldades que é fazer ciência no nosso país e receber esse reconhecimento de projeto destaque do Decola Beta foi como ver que tudo que fizemos está sendo valorizado e que, mesmo sendo difícil, temos que continuar saindo da nossa zona de conforto e desenvolvendo inovações para melhorar o planeta. Aprendemos a ser protagonistas da nossa jornada, a lidar com erros e acertos e principalmente, a ter coragem de lutar pelos nossos ideais. Esse aprendizado ao longo da pesquisa não contribui apenas para sermos pesquisadoras melhores, mas sim para sermos pessoas melhores, que visualizam problemas no mundo e se dedicam para resolvê-los.

Emanuella Coeli e Mariana Weber, mentoradas, 18 anos, São Leopoldo - RS

Com o passar do tempo, ter o apoio de toda a equipe do Cientista Beta, dos recursos oferecidos pelo Decola Beta e a mentora Sayuri, se mostraram importantes para uma parceria muito produtiva e gratificante. Através da dedicação e cooperação, os sonhos que antes pareciam distantes passaram a se tornar realidade. Saindo da minha zona de conforto, pude expandir minhas barreiras, realizar conquistas antes inimagináveis e ganhar novas habilidades.

Gean Oliveira, mentorado, 17 anos, Londrina - PR



A Experiência Beta nos deixou com depoimentos, sentimento de dever cumprido e algumas lágrimas nos olhos, ao ver a gratidão de todos os participantes. Gratidão pelos dias vividos imersos em um ambiente dedicado a multiplicar a ciência, construir e fortalecer laços, inspirar e transformar para melhor o mundo, tendo como guia os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Os jovens cientistas receberam muitos feedbacks sobre os seus trabalhos, e também nos deram feedbacks sobre o evento. Na avaliação dos jovens, a chance de indicar a Experiência Beta para um amigo é, em média, de 9,4.

E para 2018, o que nos aguarda? Certamente novas experiências, novas pessoas, mais inspiração e mais transformação!



Liderar a mentoria

Escrever este depoimento, como líder do Decola 2017, é um processo extremamente importante. Importante, principalmente, pois me faz refletir tudo que aconteceu durante o ano de 2017. Da concepção do novo programa, seleção dos jovens e dos mentores, finalização no Experiência Beta, entre outras.

Bom, sem enrolação, vamos lá!



Liderar qualquer coisa (uma mentoria, um empreendimento, uma ONG ou o futebol de domingo), para mim, representa um papel de dualidade. A dualidade de odiar burocracias, mas entender que elas são importantes para o sucesso de qualquer iniciativa. Algo que entrelaça a diversão de fazer algo que ama com o ato de desempenhar, muitas vezes, o papel de "chato da roda".

Iniciativas não são bem sucedidas pelos seus "bons genes" ou pelo jargão "estar no lugar certo na hora exata". Iniciativas são bem sucedidas quando são construídas por meio de um processo correto, que pode ser aprendido e também ensinado. Sem o processo, que chamo aqui de burocracia, nada existiria, tudo ficaria solto, sem sentido e sem fluxo.

Portanto, ser líder é, muitas vezes, desempenhar esse papel de burocrata: resolver problemas, deixar que as pessoas floresçam, abrir espaços e remover obstáculos, representar a

instituição com firmeza (e com diversão), fazer tarefas chatas, entre outras. E isso aconteceu desde o início do segundo ciclo do Decola Beta. E como foi incrível desempenhar esse papel - acho que eu gosto de ser o chato da roda hehe.

Me pego, agora, olhando para trás e vendo o quanto crescemos do primeiro para o segundo ciclo. E, ao olhar para trás, me lembro que ser beta está realmente enraizado na alma de todo o Cientista Beta. Não nos contentamos com o que já está bom, queremos o melhor a cada vez que "o melhor" é atingido. Brigamos com o *status quo*, fazemos coisas que nem sabíamos que podíamos fazer - essa é a nossa essência. Essência que se completa com o "ser cientista", que significa estar aberto a novas hipóteses e recusar fielmente as verdades absolutas.

Foi com essa essência que construímos um programa incrível em 2017. Programa que será ainda mais incrível em 2018, agora nas mãos da mais nova e merecida líder, Mari Rau.

E a burocracia fez parte de tudo isso, influenciando positivamente os jovens. Mas, ainda sim, a burocracia é apenas o motor. E motores não funcionam sem combustível. Nosso combustível chama-se: gente boa.

O que seria do Cientista Beta sem tanta gente boa? O que seria do Decola Beta sem jovens incríveis? O que seria o Experiência Beta sem os vários voluntários? Seria nada. Ou quase nada.

O Cientista Beta, portanto, existe por pessoas e para pessoas. É com essas pessoas que toda a equipe, incluindo eu, compartilha sonhos e objetivos. Do jovem que quer mudar ao mundo logo cedo, ao mentor que quer se reconectar com seu propósito, passando também pelo professor que se emociona ao dizer que recuperou sua energia trabalhando conosco. E o CB há de ser sempre assim: focado nas pessoas.

Cada gente boa é uma gota. E o Cientista Beta quer formar um oceano. Um oceano de pessoas que não ficam paradas esperando a mudança, mas que comecem a mudança por si mesmas. E é por essas pessoas que eu tenho a honra de acordar todo dia cedo. É nessas pessoas, incluindo você, querido leitor, que eu coloco minha fé! E é por isso que ela segue inabalável.

Obrigado por fazerem de 2017 um ano incrível.

Vamos juntos!

Giovani Novelli Pereira, Líder de mentorias em 2017



AGRADECIMENTO PELOS DEPOIMENTOS:

Amanda, Ana Carolina, Andrea, Camila, Carla,
Carolina, Danis, Elaine, Emanuella, Esriel, Gean,
Geovana, Hebert, Laura, Mariana, Natascha,
Taís, Victor e Vini.

criação:

Kawoana Vianna, Giovanni Novelli e Mariana Rau

TEXTO E DIAGRAMAÇÃO:

Mariana Rau